

Profissional de Secretariado e Questões de Gênero: Tabus Enfrentados pelo Sexo Masculino

Lorena Carvalho Pereira¹
Rosemary Farias²

RESUMO:

Trata-se de artigo em que por meio de uma revisão bibliográfica se faz um estudo sobre o preconceito e dificuldades enfrentadas pelos estudantes e profissionais de Secretariado, dando destaque ao sexo masculino. Esta pesquisa visou abordar quais os fatores que inibem a participação do homem no curso acima citado, demonstrando que as habilidades fundamentais dessa profissão, entre outras exigências, é que devem formar o perfil desse profissional. Realizou-se, uma pesquisa abordando sequencialmente, a história e evolução da profissão; as questões de gênero relacionadas ao trabalho; e as diferenças e desigualdades presentes no ambiente organizacional quando este está sendo ocupado por homens, mudando assim o perfil convencional do ofício.

PALAVRAS-CHAVE: Profissões. Secretariado. Masculino.

1 INTRODUÇÃO

A profissão de Secretariado surgida exclusivamente com a atuação de profissionais do sexo masculino, passou a ser, basicamente exercida em sua maioria por mulheres devido a diversos fatores que afastam ou até impedem a presença masculina no desempenho de tarefas exigidas pela mesma.

Com base nesses conhecimentos, realizou-se uma revisão bibliográfica na literatura específica da área visando apontar se os mesmos sofrem algum tipo de preconceito ou dificuldade por meio desta, buscamos ainda tecer as habilidades que os autores julgam fundamentais nessa profissão, destacando se há fatores que inibem a participação do homem nas atividades exigidas por esse cargo.

A abordagem sobre gênero é necessária para se compreender as diferenças entre os “sexos” buscando o alcance do equilíbrio a partir do momento em que se é possível demonstrar que não existem trabalhos específicos para o homem e para a mulher.

Por meio do entendimento das questões de gênero, visto como um aspecto essencial para se buscar compreender a construção da opinião da sociedade em relação ao conceito do “ser feminino” e “ser masculino” foi que se pode estudar se o preconceito é a principal causa desta falta de interesse do público masculino encontrada ainda durante o curso de secretariado, até a execução de sua profissão – quando estes já se encontram formados.

Fazer referência às diferenças encontradas no âmbito empresarial é também de suma importância já que se pode afirmar que o desempenho das tarefas com êxito independe do sexo, e sim da capacidade e entendimento. O interesse em desenvolver essa pesquisa se deu pela percepção da existência de fatores que fazem com que a ocupação do cargo de secretariado por profissionais do sexo masculino seja insuficiente, ademais se observou a pequena produção científica sobre a temática.

¹Secretária Executiva da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: lorenacp2013@gmail.com

²Professora Orientadora, IFPI - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

Procurou-se mostrar, por meio deste estudo o preconceito e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais e alunos do curso de Tecnologia em Secretariado, em especial o do sexo masculino, a partir da abordagem da literatura específica da área; mostrando como os autores, consciente ou inconscientemente, já filtram o gênero em suas publicações.

2 METODOLOGIA

Para tanto, utilizou-se uma análise crítica das publicações a cerca desse tema em determinadas áreas do conhecimento, tendo em vista alguns pré requisitos para tal análise tais como: sociologia, epistemologia, comunicação, entre outras.

De acordo com Fachin (2005), pesquisa bibliográfica é um conjunto de conhecimento reunidos em obras de toda natureza. Ela se fundamenta em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até como selecionar, fichar, organizar, arquivar, resumir o texto, sendo a base para demais pesquisas.

A preparação dessa pesquisa bibliográfica foi feita sequencialmente nas seguintes etapas: formulação do problema após a escolha do tema; definição dos objetivos e hipóteses; justificativa; escolha do método de pesquisa sendo uma revisão de literatura e a identificação dos resultados sem esquecer as limitações.

A revisão bibliográfica, segundo Moresi (2003) é o processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema de pesquisa escolhido, permitindo efetuar um mapeamento do que já foi escrito e de quem já escreveu algo sobre o tema da pesquisa.

Para uma maior base doutrinária, apresentou-se um breve histórico da profissão de Secretariado, afirmando que nos seus primórdios era essencialmente masculina; recordaram-se as mudanças que ocorreram na profissão ao longo de décadas, enfatizando que a mesma passou a ser eminentemente feminina. No capítulo seguinte, exibiu-se a desigualdade entre gêneros no trabalho e em diferentes áreas, tidas como masculinas e/ou femininas, assim como no Secretariado. Os possíveis fatores que podem inibir a participação masculina no curso de Secretariado foram retratados logo após a explanação de homens exercendo profissões eminentemente femininas. Esses fatores estão contidos desde o título até o assunto explanado pelos autores estudados no decorrer do livro, com um público alvo a se atingir, nos quais as referências aos profissionais são feitas no feminino.

3 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO

Quanto à origem da profissão em secretariado, pouco se sabe, mas nos diversos livros e artigos pesquisados, sempre se encontrava uma referência aos escrivães ou copistas antigos. Apontar como surgiu o secretariado e relembrar a transformação ocorrida na profissão é de suma importância nesse trabalho, já que para seu entendimento é necessário saber como ocorreu todo esse processo.

Não há como se afirmar uma data precisa para o surgimento da profissão de secretário, apesar disso, Casimiro (1998) estima que deve ter sido no Egito há 500 a.C. com funções até então pouco definidas. O escriba oriental foi classificado como secretário em sua origem, por ser um homem que dominava a escrita, fazia contas, classificava os arquivos e redigia as ordens, atribuições até então já definidas pela profissão.

Os homens, que eram taquígrafos no baixo Império Romano e monges na Idade Média, considerando a divisão da História Pública, começaram a partir dali, a assumir importantes papéis e exercer tarefas indispensáveis nos escritórios de administração. Já na

Idade Moderna a ação secretarial juntou-se ao comércio integrando-se à estrutura das organizações assim como acontece em nossos dias.

Não se pode olvidar, o desempenho do cargo após a Segunda Guerra Mundial, quando o mercado de trabalho passou a abrir suas portas para a mão de obra feminina inicialmente na Europa e nos Estados Unidos da América para suprir a escassez da força de trabalho masculina que fora direcionada para os campos de batalha. (D.A.SEC. UFBA [2007]).

No primeiro momento, as tarefas desempenhadas pelo sexo feminino se limitavam apenas à datilografia, o arquivo de documentos, a organização em geral, o atendimento ao telefone e outras tarefas relacionadas diretamente ao seu superior, não sendo muito valorizada já que era considerada apenas uma executora de tarefas.

O desenvolvimento da profissão no Brasil acompanhou o ambiente empresarial, com destaque para as seguintes décadas, como comenta Casimiro (1998, apud, D.A.SEC. UFBA [2007]): nos anos 50, com a chegada das multinacionais, o profissional executava algumas técnicas como a datilografia, a organização dos arquivos e o atendimento telefônico, atividades hoje relacionadas ao técnico de secretariado; nos anos 60 iniciou-se o treinamento gerencial e a valorização da secretária por parte dos empresários brasileiros, já que ter uma profissional com tal desenvoltura era caracterizado como posição de status; na década de 70 a secretária passou a ser membro ativo na gerência, sendo assessora nos anos 80 com atenção especial à criação da FENASSEC – Federação Nacional de Secretários em 1988, Curitiba.

A também evolução da ciência e dos meios tecnológicos alicerçados pelas transformações mundiais na área social, política e econômica impulsionaram o desenvolvimento e valorização da profissão. Com base nessa evolução, outras conquistas foram sendo alcançadas, como a Lei 6.556/78, que dispõe sobre a atividade de secretário e a Lei 7.377, criada em 1985, instituindo a profissão de secretário, fazendo assim com que a mesma se encontre no patamar que hoje ocupa. Desde o ano 2000, os conceitos de qualidade, planejamento empresarial, reengenharia e informática revolucionaram as empresas e o secretário passou a ser caracterizado como empreendedor, assessor e polivalente com uma visão abrangente do todo.

Assim, o profissional em secretariado que era considerado como uma simples auxiliar nas empresas, que atuava nos escritórios em papéis quase mecânicos, sem ter nenhuma participação nem mesmo nas decisões mais superficiais da organização, veio se transformando a cada dia, tornando-se um elemento essencial ao desenvolvimento das entidades, sendo um suporte básico para várias tarefas e feitos.

E o que será da profissão nos anos e décadas seguintes? Explica-se por meio de uma só palavra o que vem acontecendo e o futuro do cargo: evolução. Como prevê Bretas:

O escritório do futuro irá depender do apoio e experiência das assistentes administrativas que serão também Coordenadoras de Informações – irão coordenar e facilitar a comunicação entre as pessoas integrantes de um grupo cada vez mais dinâmico e móbil. (2001, p. 7)

Portanto, todas as mudanças na sociedade que deram impacto às instituições, com destaque para a área secretarial, estão cada vez mais exigindo um processo de constante qualificação, dando ênfase as competências técnicas, humanas e comportamentais, tornando o profissional um gestor.

4 QUESTÕES DE GÊNERO

Falar sobre a expressão gênero, assim como se tem ouvido durante anos, pode levar muitos a imaginar que o assunto é apenas uma maneira diferente de referir-se ao desmembramento da humanidade em dois sexos. No entanto, há uma ideologia que vai muito além da palavra, que modifica o pensamento dos seres humanos acerca dessa estrutura bipolar.

As relações entre o sexo feminino e o masculino, dentro da sociedade, ainda não são semelhantes, apesar de mesmo com tanta dificuldade as mulheres terem conseguido um espaço de reconhecimento. Quando se impõe uma igualdade de gênero, cresce o espaço de democracia entre os indivíduos, o que faz com que ambos os sexos passem a se cobrar diante de suas tarefas.

Enquanto muitos poderiam continuar considerando o termo 'gênero' apenas como uma forma cortês de se dizer 'sexo', para evitar o sentido secundário que 'sexo' possui em inglês, e que, portanto, 'gênero' se refere a seres humanos masculinos e femininos, existem outros que, já há alguns anos, decidiram difundir toda uma 'nova perspectiva' do termo. Esta perspectiva - para a surpresa de muitos - refere-se ao termo 'gênero' como 'papéis socialmente construídos'. (REVORENDO, 2008).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a diferença sexual não é entendida como natural no processo de construção das identidades de gênero; tem com base as características, valores, idéias, papéis e atribuições constituídas sócio-culturalmente com ênfase nessas divergências.

Revorendo (2008) explica: "O sentido do termo 'gênero' evoluiu, diferenciando-se da palavra 'sexo' para expressar a realidade de que a situação e os papéis da mulher e do homem são construções sociais sujeitas à mudança".

Não se pode, em relação a qualquer (nenhum) foco, diferenciar as atribuições no intuito de fazer comparações de desempenho por causa do gênero. O que aponta a qualidade do trabalho se resume muitas vezes à execução, e não a identidade ser masculina ou feminina.

O gênero também pode ser considerado uma estrutura divisora do trabalho - o realizado num ambiente doméstico, na esfera privada, ou no âmbito público. Legitima as desigualdades advindas do local em que homens e mulheres ocupam em face das relações de poder: classe social, etnia/raça, idade ou grupo humano e institucionaliza o homem e os valores masculinos como paradigmas da humanidade. (LAURETIS, 1987).

Diante da afirmação de Lauretis (1987) e da abordagem do sexo como categoria social, pode-se definir que os estereótipos ou papéis de gênero são compostos por um conjunto de características e comportamentos associados. Essa postura é definida por parte dos homens e das mulheres que compõe a sociedade.

A profissional do sexo feminino há muitas décadas, tem marcado sua presença no mercado de trabalho, especialmente em cargos de gerência e comando das organizações, podendo também ser destacado seu papel decisivo na política.

É importante destacar que inserção feminina no mercado de trabalho refere-se às mulheres da classe média, que tinha como finalidade o aumento do consumo, diferentemente

da necessidade das mulheres das camadas populares, onde a renda é destinada para a sobrevivência, sendo elas, muitas vezes, as únicas provedoras do lar (MORAES; et. al 2010, apud, MOULIN, 1998).

Não só no Secretariado, mas em diversas outras profissões, é comum perceber-se mulheres assumindo atividades antes exercidas exclusivamente por homens. Várias classes, como as sociais e profissionais, tem representantes à frente buscando equiparar essas ambigüidades, já que o gênero em si, não pode ser considerado um fator decisivo em apontar desempenhos satisfatórios. Esse equilíbrio, que tenta nivelar a atuação entre a espécie, só poderá existir no momento em que houver uma grande mudança nos conceitos do que é trabalho para mulheres e o que é trabalho para homens, conforme Araújo (2007).

Ou seja o fato de o profissional ser do sexo masculino ou feminino não significa que a tarefa será mais bem desenvolvida, e sim a postura e adequação às atividades.

5 HOMENS EXERCENDO PROFISSÕES DE PREDOMINÂNCIA FEMININA

Para se compreender porque algumas atividades são conservadas como masculinas ou femininas, têm-se que procurar a explicação de como masculinidade e feminilidade se apresentam na atmosfera institucional. Segundo Freud (1980), a proporção em que masculino e feminino se misturam num indivíduo, está sujeita a flutuações muito amplas. “[...] e aquilo que constitui a masculinidade ou a feminilidade é uma característica desconhecida que foge do alcance da anatomia”.

As diferenças entre o homem e a mulher, de um tempo pra cá, foram colocadas em posições extremistas, principalmente por ocorrerem em vários níveis. A dessemelhança entre esses sexos inicia-se claramente com os modelos biológicos que correspondem a cada um, apesar de que essa identidade não pode ser definida apenas através dessa biologia.

Para Araújo (2007), desde a infância depara-se com definições de masculino e feminino e adquirem-se hábitos que, por exigência da sociedade nos identificam como homens ou mulheres e têm influência na escolha da nossa profissão ao ingressar na carreira profissional.

Em pesquisas de Lupton (2000) apud Araújo, (2007) que tratam sobre a presença de homens em algumas áreas específicas como enfermagem, serviço social e, até mesmo secretariado, encontra-se a explicação que não há interesse em desenvolver bibliografia que aborde as dificuldades enfrentadas por homens em profissões tidas como femininas, uma vez que o ingresso de homens em profissões tradicionalmente seguidas por mulheres é até considerado um passo atrás na carreira profissional e, talvez, esta concepção explique a pequena representação masculina nessas profissões.

Carrigan apud Lupton (2000) argumenta que a disseminação da masculinidade pelo domínio sustenta a definição de que alguns tipos de trabalho sejam para homens e outros para mulheres e ainda que alguns tipos sejam mais masculinos que outros.

É a partir dessas definições, que se tem uma necessidade por parte dos homens de afirmar sua identidade masculina e a supremacia do seu gênero no ambiente de trabalho. Isso passa a existir a partir do momento em que as mulheres tentam alcançar uma posição dominada pelos homens ou o momento em que os homens ingressam em profissões tradicionalmente femininas, exemplos de desafios para ambos os sexos.

Na verdade, homens não demonstram tanto interesse por profissões femininas, quanto as mulheres por ocupações masculinas, e de acordo com essa afirmação de Bolzan (2010) é que se tem a necessidade de incentivar a participação do gênero masculino em áreas tidas como femininas, e também, incentivar o ingresso do gênero feminino em profissões

eminentemente masculinas, especialmente quando temos uma oposição do tipo encontrada na profissão de Secretariado, onde a maioria que era do sexo masculino tornou-se hoje a minoria, dando o espaço da profissão às mulheres.

As diferenças e desigualdades presentes no ambiente organizacional estão diretamente ligadas ao conceito de gênero, como citado no item anterior, sendo muito difícil encontrar uma função específica com número equivalente de homens e mulheres executando as mesmas tarefas, principalmente nos negócios.

As múltiplas faces da masculinidade, como o homem exercendo tarefas notavelmente femininas, foram alocadas em cantos opostos pelo fato de serem características variadas. Para se compreender a forma de o homem agir e seu comportamento diante de determinadas tarefas, relaciona-se diretamente com a visão que ele tem sobre a profissão e como vê a organização da qual faz parte, sendo um ambiente propício para o seu desenvolvimento e definição do seu papel.

As confirmações dos autores nas pesquisas feitas conduzem à afirmação de que apesar da maioria dos acadêmicos e profissionais ser do sexo feminino, ainda há procura da profissão por aqueles que deram início a mesma, os homens. Podendo certificar esses dados, tem-se uma contradição quando se é comprovado que os mesmos que iniciaram a ocupação das primeiras vagas e tarefas que retomam a profissão, hoje sofrem algum tipo de preconceito ou desafio que dificulta a conclusão da vida acadêmica e a continuidade da vida profissional.

6 OBRAS DIDÁTICAS X PRECONCEITO E DIFICULDADES

A indagação ou questionamento que esse trabalho de cunho bibliográfico busca questionar é, o porquê da maioria das obras didáticas da área de secretariado usarem a expressão “secretária”; a ênfase no gênero feminino, abordado nestas literaturas podem contribuir com o desconforto para o gênero oposto, já nos seus primeiros períodos acadêmicos, como se o gênero masculino não esteja apto a para assumir funções tidas como “femininas”; a respeito deste assunto comenta Rosemberg (1997, p. 102):

O problema do preconceito de gênero que afeta meninos e meninas, homens e mulheres, nas salas de aula, ou no espaço escolar [...] reproduz, em alguns momentos, as estruturas de poder e privilégios de um sexo sobre o outro em nossa sociedade e aparece até mesmo nos livros didáticos [...]

Esta separação de o gênero capaz disso e o outro capaz daquilo não condiz com a visão pós moderna da sociedade a qual estamos atrelados, assim para qualquer indivíduo, as tarefas e funções como, por exemplo: serviços administrativos e a transcrição de documentos são as mesmas para ambos os sexos existentes.

Um dos autores a ser destacado é Márcio Eustáquio Guimarães (1999), como escritor da obra “O livro azul da secretária moderna”; neste volume, o citado autor explora assuntos que vão desde a Lei de Regulamentação da Profissão (7.733 de 30/09/1985) à composição das mais diversas correspondências. No entanto, os pontos que acentuam o público a que o mesmo quer chamar atenção, se encontram no título do trabalho, além das falas contidas no assunto e as fotos que sempre constam figuras femininas.

Como se pode perceber várias expectativas refletem uma mudança de perfil **na profissão de secretária**. Esta mudança passa pela maior autonomia nas decisões, postura mais de **assessora**, mentalidade mais questionadora. É

importante que esta não seja apenas uma mudança de nomenclatura, ou que as tarefas continuem as mesmas, talvez um verniz maior em algumas ações ou até uma pequena delegação de poderes. É sempre bom lembrar que cabe primordialmente ao executivo a responsabilidade de desenvolver a **secretária**.(p. 304)

As promessas de mudança a que o autor se refere assim como a maior liberdade de participação na tomada de decisões e o auxílio ao executivo, não são capacidades apenas da profissional do sexo feminino. Como analisado no item que tratou sobre gênero, as características que se referem à variedade, não influenciam no cumprimento do trabalho, e sim a capacidade e dedicação.

Na obra “Manual prático para secretárias, comissários e modelos”, de Laurinda da Silva Grion e Sebastião Paz (1998), a relação do sexo feminino com a profissão tem uma afirmação bem clara já com a imagem de uma mulher realizando o atendimento telefônico na capa. Sendo uma visão reformulada da obra “Dicas e estratégias para o desenvolvimento da secretária”, o assunto consegue atrair a mulher no século XXI e o conceito do **ser secretária**, realçando as atitudes, o comportamento, o vestuário e a descrição do próprio cargo. Em toda a obra, os autores usam um vocabulário voltado também apenas para o sexo feminino, como pode ser percebido nas seguintes expressões:

Quando o executivo tiver fora da empresa, não deve **a secretária** fornecer informações. [...] ao receber alguém que se mostre demais interessado nos assuntos particulares da empresa, deve **a secretária** ter o bom senso de orientar [...] e [...] discrição, enfim, deve ser a principal atitude de **uma secretária** [...] (p. 23).

Outro título tido como referência, trata-se da “Guia de secretariado: técnicas e comportamento”, de Denize Rachel Veiga (2007). A originadora, desde a nomenclatura dos capítulos, já deixa claro a qual público destina-se seu trabalho, e assim como os livros citados anteriormente, as mulheres são as únicas focadas. Tanto os capítulos contidos na obra, como por exemplo: “O perfil da secretária” e “O mercado de trabalho e a secretária” quanto os assuntos internos ao livro, referem-se à explicação de qual gênero deve compor a categoria profissional, passando pelas técnicas e até comportamentos assumidos.

De acordo com Denize Veiga (ano, p. 38), “**A secretária** deve estar atenta às mudanças, interpretar e identificar as novas qualificações exigidas pelo mercado de trabalho, resultado da globalização, com o objetivo de manter-se empregada.”

Em relação também a postura, este tomo enfatiza a elegância, simpatia, educação e aparência, dando para a profissional funções que vão além de executar ordens. A secretária executiva passa a ter consciência da importância do seu cargo dentro da organização.

Sobre os desafios, pode-se exemplificar de uma forma geral como ocorrem: apesar de ser clara a concordância de todos os indivíduos de que não há trabalho para profissões segregadas por sexo, por não existirem trabalhos específicos para cada gênero, o secretariado é sim um cargo “para mulheres”. Isso pode ser comprovado em muitos editais para emprego e, seleções para estágio. Sem falar, na desistência dos homens que iniciam o curso, evasão essa que pode se dar por inúmeros motivos, principalmente por pensa este que está no universo que é tido como feminino.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como mensagem principal a investigação, através de uma mostra bibliográfica, dos prejuízos e duelos enfrentados por alunos e profissionais de Secretariado, ressaltando o sofrido pelo sexo masculino ao ingressar nesse ofício eminentemente feminino, apontando os livros didáticos, ou literaturas da área como um dos fatores que inibem a presença do profissional do sexo masculino.

Tanto os homens como as mulheres, em seu campo de trabalho, podem se profissionalizar no Secretariado, como em outros cargos tidos como femininos ou até mesmo masculinos, e obter sucesso, basta demonstrarem destreza, faculdade e profissionalização.

Buscou-se mostrar também, ainda que incompletamente, os pontos desenvolvidos nas obras literárias acerca do assunto e das atividades da profissão, o que deixou claro que o público a que se destinam os livros é o feminino, o que leva esse próprio fato já ser um preconceito de gênero.

É perceptível, que o mercado de trabalho está igual para todos, existindo um campo enorme e em constante evolução para o Tecnólogo em Secretariado e a participação do profissional do sexo masculino é fundamental para que haja uma mudança no perfil, trazendo uma maior valorização da capacidade de comando, do raciocínio e da aptidão.

O sucesso profissional não é pautado pelo sexo de quem desenvolve a tarefa. Em qualquer carreira, ele é relacionado aos elementos estruturais, conjunturais, sociais e psicológicos.

Buscando formar e aprimorar profissionais com alta possibilidade de aceitação no mercado, as instituições de ensino e empresas que ofertam o cargo estão passando por uma fase de reestruturação com o objetivo de proporcionar aos atuais e futuros profissionais um domínio tecnológico e científico.

Espera-se que essa pesquisa possa trazer reflexões aos profissionais do sexo masculino, na especialidade de secretariado, que esses se sentem em analogia às chances tanto de prosseguir no campo acadêmico como em relação às oportunidades disponíveis do mercado de trabalho. Através das afirmações de outros autores, foi possível rematar que a própria literatura dá início ao preconceito e atrai os desafios que esse profissional enfrenta.

Confia-se que é necessário estimular de todas as maneiras a participação do gênero masculino em áreas tidas como femininas, e também, incentivar o ingresso do gênero feminino em profissões de predominância masculina, já que, após a discussão e asserção de dados, ficou claro que o cumprimento de tarefas não está ligado à sexualidade e gêneros e sim ao valor e a estima das pessoas ao evoluírem na profissão que escolheram.

Por fim, pontua-se que este trabalho não aspira encerrar o assunto. Presume-se que há muito mais a ser aproveitado, assim, outras questões devem ser oportunizadas, com o intuito de atingir através de eventos, mudança na nomenclatura e expressões utilizadas em alguns livros, dentre outros; por meio disto acredita-se o público masculino começará a sentir-se menos inibido na academia e, conseqüentemente buscará distinguir a realidade versus estereótipos produzidos por meio do exercício da profissão.

PREJUDICE AND CHALLENGES FACING THE STUDENTS AND PROFESSIONALS SECRETARIAT MALE: AN EXHIBITION OF LITERATURE ON THE SUBJECT

Lorena Carvalho Pereira

ABSTRACT:

This is a Work Completion Specialization in Management Secretarial and Business Advisory Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí - IFPI, where by means of a literature review is done a study on prejudice and difficulties students and professionals Secretariat, highlighting male. This research aimed to address the factors that inhibit the participation of man in the course mentioned above, demonstrating that the fundamental skills of the profession, among other requirements, that should form the profile of a trader. We carried out a survey addressing sequentially, the history and evolution of the profession; gender issues related to work, and the differences and inequalities present in the organizational environment where it is being occupied by men, thus changing the profile of conventional craft.

KEYWORDS: Jobs. Secretariat. Male.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Daiana Gossman. **O espaço ocupado pelo sexo masculino no ramo de secretariado**. Brasília, DF: UNB, 2007.

BRETAS, Patrícia. O novo papel da secretária no escritório 2000. **Secretária Executiva**, São Paulo, n. 61, p. 7, 2001.

BOLZAN, Roberson Lopes. **Desafios e preconceitos enfrentados por estudantes e profissionais de secretariado executivo, destacando o preconceito pelo sexo masculino**. Disponível em: <http://www.fenassec.com.br/pdf/xxvii_oral_3_lugar.pdf>. Acesso em 2 fev. 2011.

D.A. SEC. UFBA. **Histórico da profissão**. Disponível em: <http://www.dasecretariado.ufba.br/hist%C3%B3rico_da_profiss%C3%A3o.htm>. Acesso em: 7 ago. 2011.

DURANTE, Daniela Giaretta; SANTOS, Maria Elisabete Mariano dos. **Profissão secretarial: enfoque na atuação estratégica**. Disponível em: <www....>. Acesso em: 12 ago. 2011.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva: 2005.

FERREIRA, Mary; BORGES, Elinielle Pinto; BORGES, Luís Cláudio. Mercado de trabalho e a desigualdade de gênero na profissão da/o bibliotecária/o. São Luís, MA. Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão, e Ciência da Informação, 31. **Anais...**, João Pessoa, 18-14 ago. 2010. Disponível em: <http://profwalter.com.br/wp-content/uploads/2011/06/FerreiraM_MercadoDeTrabalhoEADesigualdadeDeGeneroNaProfissao.pdf>. Acesso em: 12 set. 2011.

FREUD, Sigmund. **Conferência XXXIII: Feminilidade (1933)**. Tradução: Jaime Salomão. Rio de Janeiro: Imago, v.22, 1980.

GUIMARÃES, Márcio Eustáquio. **O livro azul da secretária moderna**. 16. ed. São Paulo: Érica, 1999.

GRION, Laurinda da Silva; PAZ, Sebastião. **Manual prático para secretárias, comissários e modelos**. São Paulo: Érica, 1998.

LAURETIS, Teresa de. The technology of gender. In: **Technologies of gender**. Bloomington & Indianapolis: Indiana University Press, 198.

LUPTON, Bem. **Maintaining Masculinity: Men Who do Women's Work**. British Academy of Management, 2000.

MORAES, Ana Beatryce Tedesco et al. A questão de gênero nas relações de trabalho. In: **Epsiteme**: revista científica da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória – ES, v. 1, n. 1, jul./dez. 2010.

MORESI, E. (Org.). **Metodologia de Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

VEIGA, Denize Rachel. **Guia de secretariado: técnicas e comportamento**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.

REVORENDO, Oscar Alzamora (Mons.). **A ideologia do gênero: seus perigos e alcances**. Apostolado Veritatis Splendor (Trad.). Disponível em: <
http://img.cancaonova.com/noticias/pdf/281960_IdeologiaDeGenero_PerigosEAlcances_ConferenciaEpiscopalPeruana.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2011.

ROSEMBERG, F. **Educação, gênero e raça**. São Paulo: Mimeo: 1997.